

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JULIANA PEREIRA SOARES
LUANA PEREIRA SOARES DA SILVA
MARIA EDUARDA SALES SILVA
MATHEUS TRINDADE BATISTA DA CRUZ

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA ENFERMAGEM

RECIFE
2024

**JULIANA PEREIRA SOARES
LUANA PEREIRA SOARES DA SILVA
MARIA EDUARDA SALES SILVA
MATHEUS TRINDADE BATISTA DA CRUZ**

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA ENFERMAGEM

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Dr. Caio César da Silva
Guedes

RECIFE
2024

Juliana Pereira Soares
Luana Pereira Soares da Silva
Maria Eduarda Sales Silva
Matheus Trindade Batista da Cruz
A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA ENFERMAGEM

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

RESUMO

A LIBRAS foi criada pelo francês Ernest Huet, no ano de 1857, no Rio de Janeiro, atualmente no Instituto Nacional de Educação para Surdos (INES). Apresentar a importância do aprendizado da LIBRAS, na área da saúde para ter uma boa comunicação e avaliação do cuidado para com o paciente surdo. Salientar a necessidade de se ter uma noção básica da LIBRAS, para comunicar-se com o paciente surdo. Destacar os obstáculos na comunicação e as dificuldades encontradas na falta do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, em âmbito hospitalar, e para os profissionais da área da saúde, a inclusão é um meio imprescindível de melhorar a comunicação, é importante no cuidado direto e indireto para com o paciente surdo. A Lei de Libras N°10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão no país. A Lei da Acessibilidade, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade. O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância da LIBRAS. Métodos de pesquisa realizados na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Descritores de Saúde (DeCS), SciELO, Google Acadêmico e Organização Mundial da Saúde (OMS). A partir dos resultados esperados desse artigo, espera-se que o uso da LIBRAS pelos enfermeiros, humanize a assistência em Enfermagem, para que prestem um cuidado satisfatório as necessidades do paciente surdo, pois a saúde abrange os aspectos sociais, econômicos e culturais, norteando o suporte técnico e científico, que habilite esses profissionais da área da saúde entender a cultura surda.

Palavras-Chaves: LIBRAS, Paciente surdo, Acessibilidade, Comunicação, Enfermagem.

The Importance of LIBRAS in Nursing

ABSTRACT

LIBRAS was created by the Frenchman Ernest Huet in 1857 in Rio de Janeiro, and is currently at the National Institute of Education for the Deaf (INES). The aim is to present the importance of learning LIBRAS in the health area to ensure good communication and assessment of care for deaf patients. To emphasize the need to have a basic understanding of LIBRAS in order to communicate with deaf patients. To highlight the obstacles to communication and the difficulties encountered due to a lack of knowledge of Brazilian Sign Language in hospital settings. For health professionals, inclusion is an essential means of improving communication and is important in direct and indirect care for deaf patients. The LIBRAS Law No. 10,436, of April 24, 2002, which recognizes LIBRAS as a legal means of communication and expression in the country. The Accessibility Law, of December 19, 2000, establishes general standards and basic criteria for promoting accessibility. The objective of this work is to highlight the importance of LIBRAS. Research methods carried out on the Virtual Health Library (VHL), Health Descriptors (DeCS), SciELO, Google Scholar and World Health Organization (WHO) platforms. Based on the expected results of this article, it is expected that the use of LIBRAS by nurses will humanize nursing care, so that they can provide satisfactory care to the needs of deaf patients, since health encompasses social, economic and cultural aspects, guiding technical and scientific support that enables these health professionals to understand deaf culture.

Keywords: LIBRAS, Deaf Patient, Accessibility, Communication, Nursing

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2. Materiais e Métodos.....	14
3. Resultados e Discussão.....	15
4. Conclusões.....	19
Referências.....	20

1. Introdução

Os primeiros registros sobre os processos educacionais para surdos, ocorreu somente no século XVI, pelo Pedro Ponce de León (1520-1584), oficialmente o primeiro professor de surdos. Ele ensinou para os surdos nobres, com o uso de gestos do alfabeto datilológico para soletração manual, o alfabeto manual utilizado por Ponce ensinou os surdos a ler e a escrever. Sua origem em monastérios nos quais vigorava o Voto de Silêncio, mesmo apesar de ter restringido o ensino aos nobres, seu nome Pedro Ponce de León, constituiu um marco na história dos surdos, mostrou que eram educáveis. Ocorreu somente na segunda metade do século XIX, a grande revolução na educação de surdos, com um professor ouvinte, o abade Charles Michael L'Epée. Por não falarem francês, não podiam confessar seus pecados, L'Epée religioso, segundo sua visão acreditou que eles estavam condenados ao inferno, percebeu que tinham uma comunicação própria e se dispôs a aprender. Criou um método de ensino de gestos metódicos, que revolucionou a história educacional dos surdos, sinais metódicos que era uma junção da Língua de Sinais e da gramática francesa usada oralmente.¹

A Língua Brasileira de Sinais teve início no Brasil, através de Dom Pedro II que convidou para o Brasil o professor surdo francês Ernest Huet, pois, Dom Pedro II tinha um parente surdo, e decidiu ajudar e investir na criação da Língua de Sinais no Brasil. Ernest Huet, fez uma pesquisa de campo e acabou descobrindo que havia muitos surdos, no ano de 1855. Ele apresentou um projeto para Dom Pedro II, de criação de uma escola somente para surdos. No ano de 1857, no Rio de Janeiro foi criado o Imperial Instituto de Surdos-Mudos (IISM), agora é chamado de Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), a escola antigamente era só para homens.²

O uso da Língua Brasileira de Sinais na graduação da área da saúde, é importante pois ainda têm dificuldade de acesso nos serviços de saúde, para os surdos e os portadores de deficiência auditiva (d.a). A falta de profissionais capacitados em LIBRAS, resulta no cuidado ineficaz e limitação do acesso em âmbito hospitalar, para com o paciente surdo. A inserção da LIBRAS nos cursos de graduação, se faz importante para apresentar o primeiro contato dos acadêmicos com a língua de sinais, para estabelecer uma comunicação mínima com os surdos e que possa compreender a cultura surda, e se sensibilizar acerca da exclusão em saúde. Daí a importância de investigar os locais ao qual a disciplina da LIBRAS deve-se está inserida, em cursos superiores e de educação profissional para que possa significar um passo em direção a conscientização do uso da Língua Brasileira de Sinais.³

A Lei de Nº 10.436, sancionada em 24 de abril de 2002, no Art.1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como LIBRAS e outros recursos de expressões, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas no Brasil. Inclui também a Lei da acessibilidade Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência auditiva ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Abordo o capítulo VII de Acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização, com os seguintes artigos 17, 18, 19 deste capítulo. **Art. 17.** O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer. **Art. 18.** O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação. **Art. 19.** Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previstos em regulamento.^{4,5}

Sabe-se que a enfermagem exerce um papel importante na área da saúde, e a LIBRAS deveria ser uma disciplina obrigatória na grade curricular de enfermagem, com carga horária, fornecendo formação extra para os profissionais que estejam cursando e para os que já se formaram. Durante a formação ou na educação continuada, para se ter um serviço integral e humanizado para o paciente surdo.⁶

A necessidade de ter uma noção básica da Língua Brasileira de Sinais, em âmbito hospitalar, se faz necessário para ter um bom atendimento e cuidado eficaz para o paciente surdo. Para que também não haja falha no cuidado, erros médicos e de enfermagem na saúde desse paciente. Sabe-se também que existe falha na comunicação entre profissionais da saúde e pacientes surdos, e portadores de deficiência auditiva (d.a), em quaisquer áreas do hospital.⁷

A LIBRAS, deve estar inserida como uma disciplina nas instituições de ensino superior e de educação profissional, para que não haja uma barreira na comunicação entre os surdos e ouvintes, a LIBRAS deve ser ensinada em universidades como disciplina na grade curricular, e que também seja ensinada na educação continuada, por exemplo, para que não resulte numa limitação e cuidado ineficaz do paciente surdo em âmbito hospitalar. O contato mínimo com a LIBRAS, trará aos acadêmicos uma noção básica e uma compreensão na comunicação com os surdos, e poderão compreender a cultura surda para se sensibilizarem acerca da exclusão em saúde, em locais ao qual a disciplina deveria estar inserida e conscientizar os profissionais de saúde.⁶

O ensino da educação permanente para profissionais da área da saúde deve incluir a LIBRAS, para que haja uma comunicação eficaz para o paciente surdo. A compreensão da Língua Brasileira de Sinais, em âmbito hospitalar por esses profissionais da saúde tratará com segurança as necessidades, sintomas e doenças, do paciente surdo, ao qual resultou a ida deste paciente no ambiente hospitalar. O uso de algumas estratégias de comunicação, utilizados pelos profissionais da saúde são: leitura labial, mímica, gestos e a escrita, frequentemente comprometida pela falta de compreensão de explicação e orientação.⁸

A saúde é um direito de todos e dever do Estado, segundo a Constituição Federal artigo 196°, com o direito garantido a acessibilidade em instituições de saúde independente de possuir ou não algum tipo de necessidade especial, garantindo atendimento de qualidade. A comunicação é indispensável, por isso é importante que o profissional da saúde esteja apto para atender e tratar as necessidades e sintomas do paciente surdo, evitando assim erros no cuidado da enfermagem.⁹

É um direito da pessoa surda, ter acesso ao serviço de saúde, sem que haja barreiras na comunicação entre profissional e paciente. Esses profissionais devem se capacitar e ter o conhecimento em LIBRAS, para melhorar o atendimento e a assistência da saúde, para que não se tenha um déficit na qualidade integral da assistência.¹⁰

A deficiência auditiva, é a deficiência que enfrenta uma das maiores dificuldades de convívio e inclusão com a sociedade. As dificuldades e obstáculos na comunicação em LIBRAS, ainda persistem nos dias atuais mesmo com campanhas educacionais para melhorar e ampliar a inclusão dos deficientes no Brasil.¹¹

Cerca de mais de 1,5 bilhão de pessoas possui algum grau de perda auditiva. Na região das Américas 21,52% da população vive com a perda auditiva, a maioria não possui acesso a essas intervenções, a perda auditiva não tratada gera um impacto de longo alcance na vida das pessoas e familiares afetados. Se faz necessário prevenir e tratar a perda auditiva, a fim de minimizar os impactos nas fases da vida.¹²

2. Material e Métodos

O estudo é uma revisão integrativa, com a seguinte pergunta condutora: “Por que é de suma importância aprender e conhecer a LIBRAS como pode-se utilizar a LIBRAS, no ambiente hospitalar?”. Plataformas de busca utilizadas na produção deste trabalho, os Descritores de Saúde (DeCS), Google

Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Organização Mundial de Saúde (OMS), duração do levantamento: fev-dez, no período de 2024 por estudantes de Bacharelado de Enfermagem na UNIBRA IBGM. Operadores utilizados: “LIBRAS”, “Paciente Surdo”, “Comunicação”, “Conhecimento”, “Importância”, “Enfermagem”. Critérios de inclusão: período da pesquisa de 2019-2024, pesquisado em português, de forma gratuita. Critérios de exclusão: foram encontrados artigos que abordam a LIBRAS em outras pesquisas, mas que não se correlacionam com a enfermagem.

3. Resultados e Discussão

A Política Nacional de Inclusão da Pessoa com Deficiência, estabelece uma estratégia para atender as pessoas com deficiência de forma qualificada na atenção primária, secundária e terciária, priorizando a formação desse profissional de saúde. Torna-se importante compreender e identificar corretamente os gestos e os símbolos linguísticos da LIBRAS, para não comprometer a assistência da saúde, de forma negativa. A LIBRAS é uma língua natural como qualquer outra, não é apenas uma medida paliativa para comunicar-se. A língua de sinais existe no mundo inteiro, para os surdos se comunicarem e expressarem, tendo sua estrutura própria, variando de país para país, de região para região do mesmo país.¹³

O Sistema Único de Saúde (SUS), possui alguns princípios que versam sobre a universalidade de acesso aos serviços de saúde sem preconceitos e privilégios. O atendimento prejudicado para os deficientes auditivos, devido o despreparo dos profissionais da saúde, compromete a saúde. O poder público, deve garantir formas de institucionalizar e apoiar o uso da LIBRAS como meio de comunicação objetiva para os pacientes surdos.¹⁴

A enfermagem é o principal responsável pela triagem dos pacientes, o uso da LIBRAS para a qualificação do enfermeiro é fundamental. A compreensão imediata da língua de sinais, pode salvar uma vida, tanto no SUS como na rede privada a comunidade surda se depara com o mesmo cenário, com profissionais de saúde que não sabem se comunicar, e há a falta de inclusão e empatia, para os pacientes surdos.¹⁵

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, aborda um capítulo que fala do uso e da difusão da LIBRAS, bem como da garantia de direito no sistema público de saúde. E a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que também assegura o direito linguístico aos surdos. A falta dessa comunicação em LIBRAS na saúde, inviabiliza um atendimento acessível de saúde.¹⁶

Em 2014, foi quando a LIBRAS ganhou mais visibilidade, quando se tornou um curso de graduação de licenciatura e bacharelado. A Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, está previsto na Constituição Federal o princípio da integralidade, universalidade e equidade seja aplicado como base na prestação de serviço na área da saúde pública, com as barreiras comunicacionais, são elas: marcação de consulta pelo telefone, falta da língua comum, ausência de um intérprete, e insumos tecnológicos que compreende a escassez do aparelho de amplificação sonora individual (AASI), e telefones para surdos (TDD).¹⁷

A necessidade de um Tradutor/Intérprete de LIBRAS, na saúde surge com a oficialização da Lei 10.436/02⁴, quando não há um profissional da saúde capacitado para atender um paciente surdo, para que possa eliminar ou minimizar as barreiras que existe na comunidade surda. O intérprete de LIBRAS têm seu papel de relevância na vida do surdo, sendo o divisor da realidade da cultura surda, e entre a realidade do ouvinte. A Língua Brasileira de Sinais é a língua natural do surdo pois utiliza as próprias mãos para comunicar-se, permitindo que seus direitos seja reconhecido dentro do próprio país. Todo intérprete da língua de sinais, necessita ter aptidão, com qualificação que são de ordem geral, incluindo treinamento adequado na área, segundo a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), iniciou por volta dos anos de 1980 no

Brasil. De forma espontânea, por familiares e amigos dos surdos, pois frequentavam a igreja e desenvolviam atividades religiosas. As línguas de sinais passou a ser reconhecida, em seu país de origem, e os surdos começaram a usufruir do seu direito linguístico, garantindo a acessibilidade comunicacional. A Lei nº12.319, de 1 de setembro de 2010, regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua de Sinais – LIBRAS, atua em atividades didáticas e pedagógicas do ensino básico, ensino fundamental, ensino médio, ensino técnico e superior, processos seletivos, em depoimentos de juízo e em órgãos administrativos ou policiais.¹⁸

Liga Acadêmica de Saúde das Populações em Situação de Vulnerabilidade Social (LASVPS), desenvolveu uma atividade de extensão intitulada "Minicurso da Língua Brasileira de Sinais", foi uma ideia desenvolvida em 2019, e continuada pelas gestões seguintes, reconhecendo a importância da comunicação entre os profissionais da saúde e pacientes, para garantia de acesso.⁸ O intuito do curso era diminuir as barreiras de comunicação entre o profissional e paciente surdo, com atendimento humanizado e inclusivo, o minicurso realizado online via portal - CBM Centro Acadêmico do curso de Medicina, as atividades dinâmicas promovidas para testar o conhecimento e aprendizado dos estudantes.¹⁸

Entende-se a deficiência por perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um (41) decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000HZ e 3.000HZ, Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999. Compreende o conjunto de orientações normativas que objetivam assegurar o pleno exercício dos direitos individuais e sociais da pessoa portadora de deficiência.¹⁹

A deficiência auditiva congênita ou adquirida, consiste na diminuição da capacidade de percepção normal dos sons. Surdo é o indivíduo cuja audição não funciona para desempenhar as atividades diárias, sendo classificado como portador de surdez: leve (perda de até 40 decibéis), moderada (perda de até 40 a 70 decibéis), severa (perda de até 70 e 90 decibéis), e profunda (perda superior a 90 decibéis). A língua de sinais, não possui um estrutura universal, e é encontrada em todos os continentes apresentando estrutura gramatical diversificada. Destaca-se a necessidade de profissionais da saúde capacitados para utilizar a LIBRAS durante os atendimentos. Voluntários maior de 18 anos, alfabetizados que usam a LIBRAS como primeira língua com ou sem acompanhante, divulgado pela Associação dos Surdos de Minas Gerais (ASMG), nos eventos disponibilizados pela mesma, com participação da Federação Nacional de Educação dos Surdos (FENEIS), tem por finalidade defender as políticas em educação, cultura, saúde e assistência social em favor da comunidade surda brasileira. A tabela 1 apresenta os dados da avaliação do relato geral do atendimento médico, com grande parte da amostra 75%, relata procurar atendimento médico só às vezes, 50% dos pacientes afirmou que nunca ou raramente procuram atendimento médico por sentir dor, desconforto ou injúria, e metade da população de estudo afirmou comparecer as consultas sempre ou quase sempre sozinho. Na tabela 2 maior parte dos pacientes 93,7%, afirmou na consulta que não demonstrou ou demonstrou pouco domínio da LIBRAS, e afirmaram não se empenharem em tentar comunicac-se usando a língua de sinais, e 56,3% afirma que não notou pouca paciência do médico ao tentar comunicar-se.²⁰

Tabela 1 – Relato geral do atendimento médico (frequência ao consultório médico, motivo das consultas, domínio da libras pelo médico e empenho em se comunicar por ela)
Table 1 – General report of medical care (frequency at the doctor's office, reason for consultations, doctor's command of sign language and effort to communicate using it)

Questão	n(%)
Anualmente, com que frequência você vai ao consultório Médico?	
Nunca/raramente	3 (18,7)
Às vezes	12 (75)
Quase sempre/sempre	1 (6,3)
Você procura atendimento médico quando sente alguma dor/desconforto/injúria?	
Nunca/raramente	8 (50)
Às vezes	5 (31,3)

Quase sempre/sempre 3 (18,7)

Você costuma comparecer às consultas médicas sozinho?

Nunca/raramente	4 (25)
Às vezes	4 (25)
Quase sempre/sempre	8 (50)

Fonte: Revista
Práxis (2017)
Source: Praxis
Magazine (2017)

Tabela 2 – Relato do atendimento médico em relação ao auxílio do acompanhante na consulta, compreensão da queixa principal, diagnóstico e tratamentos pelo surdo.

Table 2 – Report of medical care in relation to the assistance of the companion during the consultation, understanding of the main complaint, diagnosis and treatments by the deaf person.

Questão	n(%)
O médico demonstrou domínio da libras?	
Nada/pouco	15 (93,7)
Moderado	1 (6,3)
Muito/total	-
O médico demonstrou empenho em tentar comunicar-se por libras?	
Nada/pouco	16 (100)
Moderado	-
Muito/total	-
Você notou paciência do médico ao tentar comunicar-se durante a consulta?	
Nada/pouco	9 (56,3)
Moderado	4 (25)
Muito/total	3 (18,7)

Fonte: Revista Práxis (2017) **Source:** Praxis Magazine (2017)

Por meio da LIBRAS, o surdo tem acesso a interação com a sociedade, exercendo seu direito de ir e vir, como cidadão. No acesso ao SUS ou em rede privada, a comunidade surda encontra o mesmo cenário, de profissionais da saúde que não sabem se comunicar em LIBRAS. É necessário entender e compreender a importância da qualificação em língua de sinais, o processo de maior inclusão, empatia e qualidade é iniciado. A comunicação com a comunidade surda, demonstra tamanha dificuldade durante a consulta, por falta de meios não verbais (mímica, leitura labial, gestos⁸), até mesmo com o acompanhante quebrando o sigilo, e os pacientes que passam por essa limitação de comunicação sofre, com essa cena que se repete. A barreira comunicacional causa prejuízos graves como: falta de autonomia e de liberdade para o desempenho de tarefas no cotidiano.¹⁷

Os grupos dos portadores de deficiências especiais são os deficientes auditivos e surdos, são alvo de preconceito, e ainda não são clientes incluídos completamente no SUS, na maioria dos municípios do país, porque não se adequaram no atendimento específico para os surdos. Os componentes da Atenção Básica e da Saúde da Família, sejam capacitados para comunicarem-se, de forma mais eficaz com os pacientes surdos. Os surdos estão conquistando o seu espaço com a educação e a língua brasileira de sinais, precisa ser traduzida em ações que permitam acesso ao surdo.²¹

A LIBRAS não é apenas uma medida paliativa, para estabelecer uma comunicação com o paciente surdo, com estruturas sintáticas, semânticas e morfológicas, a diferença é que se utiliza as imagens e os sinais para se expressar. Para aprender a língua de sinais, deve passar por um processo de aprendizagem de uma nova língua, como se fôssemos aprender inglês.¹³

A língua de sinais é pouco difundida, em nosso meio e também entre os deficientes auditivos. O processo de comunicação, contém alguns elementos presentes são eles: emissor, receptor, mensagem,

canal e resposta, por isso a comunicação é uma forma de compreender e compartilhar as mensagens. Todos possuem dificuldade de comunicação, sem essa comunicação eficaz não há como ajudar o paciente, resolver o seu problema e diminuir os conflitos. Os pacientes surdos e deficientes auditivos, quando procuram atendimento médico ficam em um ambiente estranho com pessoas que não entendem sua forma de comunicação, por não terem uma habilidade específica para compreender a linguagem oral.¹²

Para atender as demandas de pessoas com deficiências, precisa-se de amparo especial. Agravado pelo fato da sociedade não ofertar condições para que a pessoa surda, tenha a mesma oportunidade de acesso a linguagem, sendo a LIBRAS o meio propagador para efetivar a comunicação. A necessidade de buscar formas de comunicação, do tipo não verbal é essencial para que a língua de sinais deva ser estabelecida de forma mais efetiva. A comunicação verbal e não verbal, deve estar sempre presente na cena terapêutica, para que se tenha condições igualitárias com qualquer pessoa, sem serem prejudicados, e acabar com as barreiras no processo de atendimento e no acesso à saúde, respeitando todos os direitos através da cidadania.¹²

Na década de 1970, os surdos do mundo inteiro começaram a empreender esforços para demonstrar que eles não se viam com deficientes, mas como um grupo linguístico e culturalmente diversos, exigindo mudanças na metodologia de ensino para os surdos. William Stokoe, foi um grande impulsionador dos movimentos surdos comprovando que a Língua de Sinais é legitimamente uma língua, assim como a língua oral. Na década de 1980, iniciou-se uma nova metodologia de ensino para a educação de surdos, a comunicação total, usando todos os meios de comunicação, também foi introduzida no Brasil na mesma época, configurando o bimodalismo, caracterizada pelo uso da Língua Portuguesa simultaneamente à Língua de Sinais, como um recurso que favorecia o processo de comunicação na tentativa de melhorar a aprendizagem dos surdos, a mesma não repercutiu na melhora significativa no nível de aprendizagem dos alunos surdos.¹

A Federação Nacional de Educação dos Surdos (FENEIS)²⁰, criada no ano de 1987, uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, de representatividade dos surdos em defesa dos seus direitos, esta substituiu a entidade anterior a Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos (FENEIDA), era constituída apenas por ouvintes. Vários autores e pesquisadores na área da surdez atuaram politicamente em prol dos surdos, exibindo a necessidade de que fossem contemplado os direitos linguísticos, educacionais e de cidadania.¹

É por meio da comunicação que se compreende um paciente e suas necessidades, para que os profissionais da saúde prestem uma assistência adequada. Se torna um desafio, quando é utilizado outras formas de comunicação, que é o que acontece entre os surdos e ouvintes. Existem diversos aspectos que cercam a consulta à pessoa surda, conhecer e compreender favorece a relação entre médicos e pacientes, minimizando as dificuldades de comunicação de ambos no atendimento clínico de saúde. A capacitação em LIBRAS, para os profissionais da saúde intensifica a interação e a troca de informações que possibilita a assistência de saúde mais humanizada e resolutiva.²¹

Para os futuros profissionais, é relevante que tenham o mínimo de conhecimento da LIBRAS para comunicar-se com o surdo, de forma eficaz. Esse conhecimento deve ser ofertado durante a graduação, para que se tenha um preparo desses novos profissionais para atenderem as demandas de saúde. A comunicação com os pacientes surdos é essencial na saúde, para os cuidados, diagnósticos e o desenvolvimento do vínculo profissional e paciente. A Política Nacional de Humanização (PNH), busca colocar em prática os princípios do SUS, no dia a dia do serviço de saúde, gerando mudanças na forma de gerir e cuidar.²²

A deficiência auditiva, conhecida como surdez ou por termos técnicos hipoacusia, consiste na perda da capacidade de ouvir, podendo ser de nascença ou agravada por doenças adquiridas. Existe diversas formas de comunicação, com o paciente surdo, e cada profissional usa a forma que acha eficaz no processo de comunicação. Raramente a forma utilizada pelo profissional, é a melhor para comunicar-se com o surdo, limitado conforme o nível de escolaridade de cada indivíduo surdo.²³

Ressalta-se a importância dos profissionais de saúde, são referência para realizarem os atendimentos, atendendo toda a população. Os hospitais e o serviço público de saúde, deve estar atento para o processo de formação e a capacitação dos profissionais, para atender a comunidade surda. O sistema de saúde é organizado em três níveis: Primária, que visa a prevenção de doenças e promoção de saúde, atuando junto com a comunidade, constituída pela Unidade Básica de Saúde (UBS), Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Equipe de saúde da Família (ESF) e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Secundária, responsável por atendimentos mais especializados com o objetivo: tratamento físico ou psicológicos, para prevenir agravamentos, ocorrem em espaços de tecnologias intermediárias, de média complexidade hospitais, ambulatorios e centros especializados com apoio diagnóstico e terapêutico, no atendimento de urgência e emergência. Terciário, de alta complexidade com procedimentos que envolvem alta tecnologia e alto custo, e também, assistências cirúrgicas.²⁴

A acessibilidade é fundamental em todos os serviços prestados e ofertados na sociedade, mas um ponto preocupante é nos atendimentos de saúde. Se não tiver acessibilidade para os surdos, por profissionais da saúde o atendimento não acontece de modo satisfatório, pela falta da comunicação, o essencial da inclusão é a língua de sinais para a comunicação com a identidade e a cultura surda. Se a sociedade tivesse conhecimento em LIBRAS, ocorreria inclusão, porém os avanços são lentos e burocráticos, retardando o uso e a difusão da LIBRAS pelos surdos e ouvintes. É indispensável a presença de um tradutor intérprete de LIBRAS, que empreste sua voz e ouvido ao surdo, como por exemplo: em propagandas, palestras, em algumas escolas públicas, e etc. todas as pessoas são dignas de acesso igualitário, nos serviços de saúde, prestados na sociedade, seja ele na educação, na saúde, lazer, cultura e outros.²⁵

O número de surdos no Brasil era de 166.400, sendo 80 mil mulheres e 86.400 homens, e cerca de 900 mil pessoas no total declararam ter dificuldades permanente de ouvir. O despreparo dos enfermeiros no processo de comunicação com os surdos, mostrou insegurança para relacionarem-se por não conhecerem a LIBRAS e a falta de habilidades de noticiar a informação de saúde. Para um atendimento digno e de excelência, os profissionais de saúde se capacite e utilize a LIBRAS no cotidiano, devendo ser implementada de forma sumária, obrigatória e remuneratória para aqueles que exercem funções que envolvam os pacientes surdos.²³

É possível reconhecer que ocorre negligência na saúde da pessoa surda e do deficiente auditivo, nos três níveis de atenção a saúde. A vulnerabilidade do processo saúde-doença, mostra que as ações preventivas não alcançam de forma adequada à comunidade surda, comprometendo a qualidade da informação. Por terem o direito a saúde violado, no contexto hospitalar, relata-se a perda de autonomia, desprezo e incompreensão, pelos profissionais da saúde, por causa da dificuldade de comunicação. A promoção de cursos de LIBRAS, de orientações, ensino na educação continuada, treinamentos para os profissionais de saúde, são boas estratégias de melhoria no atendimento à pessoa surda.²⁴

4. Conclusão

Conclui-se que este trabalho é uma revisão de literatura sobre a importância do aprendizado da LIBRAS na graduação de enfermagem e na educação continuada, do profissional da saúde. Investigar e abordar as dificuldades na comunicação entre os profissionais de saúde e pacientes surdos e com deficiência auditiva no âmbito hospitalar, são uns dos principais desafios para a inclusão desse grupo em quaisquer áreas do hospital. É essencial reconhecer suas origens e histórias, suas lutas, para promover o respeito e a valorização de sua cultura e as diferentes identidades existentes. A necessidade do conhecimento básico da Língua Brasileira de Sinais, possibilitará aos profissionais de saúde, a capacidade de compreender e de se expressar com autonomia, de forma clara e objetiva, além de humanizada e segura, a fim de buscar o tratamento adequado para atender as necessidades do paciente. Por isso a LIBRAS deve estar inserida como disciplina na grade curricular das instituições de ensino superior, na educação profissional e na educação continuada, para que os profissionais já formados também possam ter acesso ao aprendizado da LIBRAS. O contato com a disciplina possibilitará não somente a comunicação, mas também irá diminuir a

necessidade de um intérprete em LIBRAS, pois haverá um profissional capacitado para cuidar do estado de saúde do paciente, seja ela física ou emocional, de forma adequada, com o devido respeito. A fim de não haver falhas no processo de cuidado, evitando possíveis erros médicos e de enfermagem. Assim minimizando as barreiras que ainda existem na assistência ao paciente surdo e com deficiência auditiva.

5. Referências

1. Andreis-Witkoski S. Introdução à libras: língua, história e cultura [Internet]. UTFPR Editora; 2015. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1598>
2. Santos V. Mori e Sander 2015 [Internet]. Scribd; 2015 [citado 2024 out 9]. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/604666665/Mori-e-Sander-2015>
3. Rampazzo L. Língua Brasileira de Sinais no ensino profissional e superior: o lugar da Libras no IFSP. Rev Sinalizar [Internet]. 2022;7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/rs.v7.74339>
4. Brasil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Oficializou a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua materna do brasileiro surdo. Presidência da República; 2002 abr 24. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm
5. Brasil. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Presidência da República; 2000 dez 19. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm
6. Lima de Souza CH, Gomes de Oliveira AM, Tavares Lins Oliveira MF, Honório dos Santos J, Cordeiro de Freitas M. A Importância da Disciplina de Libras Durante a Graduação de Enfermagem para uma Prestação Humanizada da Assistência. RCC [Internet]. 2022 abr 12.
7. Carregã LAB, Barja PR. Estudo da Viabilidade de Implantação de Aulas de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Brazilian Journal of Development; 2021.
8. Fonseca ACS, Salomão L, Saturnino S. Fragilidade no atendimento ao deficiente auditivo que se comunica através de Libras frente à consulta do enfermeiro na atenção primária. Enfermagem [PDF]. Sete Lagoas, MG: Faculdade Promove - Unidade SEDE, Repositório Institucional; 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/3970/0>
9. Mazzu-Nascimento T, Melo DG, Evangelista DN, Silva TV, Afonso MG, Cabello J, et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. Audiology - Communication Research [Internet]. 2020 dez 7;25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/dY4cCXTnjwZvVSRPmYJ6RWL/?lang=pt>
10. Amanda S, Silva, Viviane S, Eliana S, Cristina M. Estratégias de comunicação utilizadas por enfermeiros no atendimento a pacientes com necessidades especiais auditivas. Fpsedubr [Internet]. 2014 [citado 2024 set 6]. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br/jspui/handle/fpsrepo/1191>
11. Ramos TS, Almeida MAPT. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. ID on line Revista de psicologia [Internet]. 2017 [citado 2022 abr 10];10(33):116–26. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/606>
12. Pagliuca LMF, Fiúza NLG, Rebouças CB de A. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. Rev Esc Enferm USP. 2007 set;41(3):411–8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000300010>
13. Saúde auditiva - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-auditiva>
14. Gomes A, Silva. A importância da Libras para os cursos da área da saúde. Vita et Sanitas [Internet]. 2023;17(1):181–91. Disponível em: <https://unigoyazes.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/341>
15. Oikawa Garcia HL, de Oliveira Santiago B, Giacometti Kowalski IS, Alcântara Garzin AC. Percepção de discentes sobre a capacitação para assistência à pessoa com deficiência auditiva. Nursing Edição Brasileira [Internet]. 2022 dez 16 [citado 2024 set 23];25(295):9191-202. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2954>

16. Marinho VF da S, Passos MAN. A importância da qualificação da enfermagem em Libras. *Revista JRG* [Internet]. 2023 dez 1 [citado 2024 set 26];6(13):2172-81. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/835>
17. Beatriz J, Paz, Patrícia M, Mariana A. Libras na saúde: direito ou favor? *Jornada de Iniciação Científica e Extensão* [Internet]. 2022 [citado 2024 set 27];17(1). Disponível em: <https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/jince/article/view/1827/1051>
18. Minante BI, Fortunato IM, Pires J da P, Castro SC de, Varella S, Quagliato FF. O aprendizado de Libras na saúde durante o período pandêmico: um relato de experiência. *RISE* [Internet]. 2022 jul 18 [citado 2024 set 27];3(1):205-14. Disponível em: <https://periodicos.baraoedemaua.br/index.php/cse/article/view/307>
19. Costa De Andrade L, Regina A, Souza Campello D, Seabra de Lira D [Internet]. 2022 [citado 2024 set 30]. Disponível em: https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_c2010333b0644f8099f358eb1063152b.pdf
20. Araújo AM de, Cotta BSS, Souza ACCR de, Oliveira AP de, Lages KS. A dificuldade no atendimento médico às pessoas surdas. *Rev Interdiscip Ciências Médicas* [Internet]. 2019 jun 12;3(1):3–9. Disponível em: <https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/67/70>
21. De Souza MT, Porrozi R. Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: Uma Necessidade Premente. *Rev Praxis*. 2017 mar 28;1(2). doi: <https://doi.org/10.47385/praxis.v1.n2.1119>
22. Mororó IT, Moreira DP, Nascimento KAS do, Pitombeira MG. Plataforma web como promoção no ensino e aprendizagem de Libras entre acadêmicos de enfermagem. *REAS* [Internet]. 2023 abr 30 [citado 2024 out 3];23(4):e12300. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12300>
23. Raimundo RJ de S, Santos TA dos. A importância do aprendizado da comunicação em Libras no atendimento ao deficiente auditivo em serviço de saúde. *Rev Uniaraguaia* [Internet]. 2012 out 10;3(3):184–91. Disponível em: <https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/126/112>
24. Nunes ALP, Macêdo S. Atendimento à Pessoa Surda por Profissionais de Saúde em Hospital Universitário Pernambucano. *Rev Nufen Fenom Inter* [Internet]. 2022 abr 17 [citado 2024 out 23];14(1). Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/21390>
25. Gescileuda S. Experiências de atendimento a pessoas com surdez: narrativas de funcionários do Hospital Regional de Caraúbas-RN [Internet]. *Ufersa.edu.br*; 2021 [citado 2024 out 30]. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/8203>